

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação

Guia de
livros didáticos

PNLD

2015

ENSINO MÉDIO

ARTE

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de livros didáticos

PNLD 2015

ENSINO MÉDIO

ARTE

Brasília
2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica – SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
José Ricardo Albernás Lima

Equipe Técnico-administrativa e de apoio – SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Luiz Octavio Pereira Gomes
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Auseni Peres França Millions
Edson Maruno
Ana Carolina Souza Luttner
Ricardo Barbosa dos Santos
Geová da Conceição Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvestre Linhares

Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário – CRB1/2376

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : arte : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
40p. : il.

ISBN: 978-85-7783-173-9

1. Livro didático. 2. Programa Nacional do Livro Didático. 3. Arte. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

Tiragem 25.869

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900 | Tel: (61) 2022-8419

Comissão Técnica

Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)

Coordenação Institucional

Mariana Lima Muniz (UFMG)

Coordenação de Área

Mônica Medeiros Ribeiro (UFMG)

Coordenação Adjunta

Rodrigo Vivas (UFMG)

Virgílio Vasconcelos (UFMG)

Apoio Técnico

Bruna Betito Esbrilli

Avaliadores

Arnaldo Leite de Alvarenga (UFMG)

Carla Andréa Silva Lima (UFU)

Fernando Antônio Mencarelli (UFMG)

Gilberto Icle (UFRGS)

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima (IFCE)

Juliana Gouthier Macedo (UFMG)

Lia Braga Vieira (UFPA)

Maurílio Andrade Rocha (UFMG)

Nara Cristina Santos (UFSM)

Patrícia de Paula Pereira (UFMG)

Rejane Coutinho (UNESP)

Roberson de Sousa Nunes (UFMG)

Revisão

Flávia Almeida

Débora Vieira

Avaliadores de recursos

Fabrcio Andrade Pereira

Gabriela Cordova Christofaro

Henrique Augusto Nunes Teixeira

Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SUMÁRIO

- 7** APRESENTAÇÃO
- 8** A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 9** O LIVRO DIDÁTICO EM ARTE
- 11** SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO
- 13** SOBRE AS OBRAS INSCRITAS: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS
- 15** SOBRE AS RESENHAS
- 16** CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
- 27** RESENHAS DOS LIVROS
- 29 Arte em Interação
- 34 Por Toda PARTE

Caro Professor, Cara Professora,

Esta é a primeira vez que os alunos do ensino médio recebem livro didático do componente curricular Arte. Isso é muito importante, uma vez que saber Arte é direito do aluno. Também é importante porque o reconhecimento da Arte num Programa de Estado gera conhecimento específico que pode ser ensinado, aprendido e avaliado.

Considerando que as vivências artísticas no dia a dia não são suficientes para abarcar as possibilidades de construção do conhecimento em Arte, é imprescindível que a escola se responsabilize e proponha ações significativas, estimulando a ação atrelada ao pensamento crítico e reflexivo.

Na experiência significativa em Arte desenvolve-se o raciocínio artístico que associa pensamento, sentimento e ações direcionadas ao ambiente/contexto da prática de ensino/aprendizagem, devendo, portanto, fazer parte da formação íntegra do sujeito humano. Propiciar essa oportunidade ao aluno significa proporcionar que ele possa lidar com a complexidade do mundo a partir de um raciocínio artístico. Em Arte é possível construir conhecimento pelo fazer individual e coletivo por meio da produção artística aliada à reflexão crítica. O objeto artístico pode ser o ponto de partida para essa construção, pode ser a materialização do conhecimento, gerando desdobramentos sob a forma de fruição e reflexão crítica. Resaltamos que em Arte o aluno, mediante a experiência no ensino/aprendizagem que coaduna produção, reflexão e fruição, constrói conhecimento dimensionando a sua realidade, seu desenvolvimento pessoal, seu contexto cultural.

Este *Guia* é decorrente de um processo de avaliação de abrangência nacional que envolveu professores-artistas de diversas regiões do país. Os docentes avaliadores possuem experiência artística nos campos específicos do componente curricular Arte e experiência acadêmica em docência em cursos de formação de professores; em criação de cursos de especialização, graduação e pós-graduação em Arte; em orientação de trabalhos de conclusão de cursos em Artes Audiovisuais, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro nos níveis de graduação e pós-graduação; experiências em projetos de pesquisa e extensão realizados em equipe; coordenação de cursos de graduação, pós-graduação; coordenação de concursos de ingresso ao Ensino Superior e atuação em sala de aula do ensino médio. Foi efetivado um minucioso processo avaliativo e optamos por utilizar neste Guia o termo “campos artísticos”, dada sua neutralidade em relação às distintas abordagens adotadas em ensino/aprendizagem de Arte: arte como linguagem; arte como expressão; arte como cognição inventiva, entre outras. Além disso, tal termo não fere a legislação, Res. Nº2/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que opta pela concepção de arte como linguagem, uma vez que inclui sua abordagem, mas não se restringe a ela. Desse modo, podemos também contemplar os processos formativos dos professores de Arte distribuídos por todo o Brasil.

A concepção que guiou todas as etapas avaliativas pertinentes ao PNLD/2015 parte do pressuposto de que a Arte, como componente curricular do ensino médio no Brasil, deve ter seus conceitos e procedimentos de criação respeitados, não sendo, portanto, tomada como mera ferramenta para facilitar a aprendizagem dos conteúdos de outros componentes.

Professores e professoras terão acesso, por meio deste Guia, às resenhas das obras aprovadas no PNLD/2015. Além disso, apresentaremos os critérios que guiaram a escolha das obras aprovadas, bem como seus pontos positivos e negativos, por meio de indicações direcionadas ao professor. Cabe a vocês efetivarem a escolha mais apropriada ao contexto de sua sala de aula, de sua região, bem como aquele que possa dialogar com sua formação acadêmica.

Bom trabalho!

Área de Arte

A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelecendo-se como disciplina obrigatória no ano de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB n.9.394/96, o componente curricular Arte congrega, no ensino fundamental, os campos artísticos das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e, no ensino médio, acrescentam-se as Artes Audiovisuais.

A práxis artística demanda operações da cognição inventiva, por meio do exercício conjunto da percepção, imaginação e memória, somados à motricidade. Fala-se em práxis para frisar que as dimensões práticas e teóricas não se dissociam na construção de conhecimento em Arte. Aprendemos por meio de ações inventivas dotadas de pensamento, sentimento, tomadas de decisões, enfim, graças a uma operação complexa que evidencia a continuidade corpo-mente por via de ações no ambiente. Não se trata de fazer por fazer. A prática em Arte traz conceitos e gera pensamento, chegando mesmo a promover um modo particular de conceber o mundo. Na Educação Básica, o componente curricular Arte tem como objetivo viabilizar experiências significativas de produção, fruição e reflexão artística. A experiência aqui referida é aquela que ocorre na relação entre o sujeito e os demais, entre o sujeito e o ambiente escolar, que valoriza o processo de aprendizagem, que demanda, necessariamente, cognição e emoção. Nesse processo, o professor é coparticipante da experiência, devendo não somente viabilizá-la, mas compartilhá-la com os alunos.

A Arte possui saberes específicos concernentes a cada campo artístico: Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro. Entretanto, é preciso compreender que os conhecimentos em Arte estão em permanente construção, e não são somente herdados, mas construídos a partir da herança e do contexto cultural de um grupo social. Desse modo, saber da Arte já universalmente reconhecida é importante, mas também é igualmente importante construir desdobramentos inventivos a partir desse saber, em um contexto contemporâneo.

As ações interdisciplinares são intrínsecas ao conhecimento em Arte. Nota-se que a contemporaneidade revela a diluição das fronteiras entre as produções de cada campo artístico sem que se percam seus saberes específicos. Além dis-

so, a vocação desse componente curricular é transdisciplinar, disponibilizando-se para diálogos e trocas com as ciências exatas, humanas e da terra, tal como a Filosofia, e também com os saberes da tradição.

Entre os objetivos da aula de Arte no ensino médio, destacamos:

1. Promover experiências de produção, fruição e reflexão artística de modo contextualizado na cultura e sociedade.
2. Intensificar o exercício da imaginação estética associada a atos cognitivos e inventivos direcionados para o estabelecimento de afecções.
3. Propiciar o trabalho de criação, análise, e reflexão em equipe, de modo colaborativo.
4. Possibilitar o conhecimento teórico-prático dos campos artísticos (Artes Audiovisuais, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), por meio de estudos de produção e recepção em Arte.
5. Compreender os modos de produção e acesso a obras de arte no âmbito da sociedade brasileira.
6. Possibilitar o acesso às produções e manifestações indígenas e de afrodescendentes, viabilizando ações de contextualização, análise e reflexão crítica de suas obras.
7. Promover projetos interdisciplinares com outros conhecimentos no ensino médio.

Assim, esperamos que o professor especialista em Artes Visuais ou Dança ou Música ou Teatro possa colocar os conceitos fundamentais de cada campo artístico em prática por meio da produção, fruição e recepção crítica artística.

O LIVRO DIDÁTICO EM ARTE

O livro didático para o componente curricular Arte é uma conquista que ratifica que a Arte marca a história da humanidade, podendo ser considerada como mais um modo de se aprender e refletir sobre a vida. O livro didático deve explicitar a estruturação de conceitos e teorias pertinentes a cada campo artístico, apresentando orientações objetivas para experiências artísticas em cada um deles. É fundamental que sejam fornecidos os conceitos operadores de Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro, de modo a viabilizar a práxis artística, ou seja, a indissolubilidade entre teoria e prática. Assim, também reiteramos que o fazer artístico porta pensamento e sentimento, e gera pensamentos e sentimentos singulares. Partimos do princípio de que a teoria e a produção artística, propiciadas pelo livro didático, devem possibilitar a historicidade e o diálogo com o tempo presente. Para tanto, devem ser apresentados os pressupostos metodológicos

que orientam a obra, bem como aqueles que possibilitam a produção, fruição e recepção artística.

Ressaltamos que deverão ser contempladas as manifestações artístico-culturais brasileiras, destacando as produções indígenas e de afrodescendentes, não só as de gerações passadas, mas também as produções contemporâneas.

Também se pressupõe que o professor possa encontrar no livro didático proposições e subsídios metodológicos para a execução de projetos interdisciplinares interartes e com os demais componentes curriculares. O livro didático funcionará, ainda, como um instrumento que potencializa a formação continuada do professor e sua contínua atualização, pela presença de referências bibliográficas, sites, vídeos, sítios complementares e pela promoção da reflexão sobre a prática docente.

É importante considerar que o livro didático não é o único material a ser utilizado para a aprendizagem de Arte. Ele é um suporte essencial ao seu trabalho de professor e para o estudo dos alunos. Mas ele deve ir além e possibilitar o pensamento artístico, tanto no que se refere ao desafio de conhecer mais profundamente o assunto estudado, quanto de contextualizar a Arte da comunidade onde alunos e professor estão inseridos.

Como parte do livro didático, o Manual do Professor tem como objetivo:

1. Explicitar a organização da obra, os objetivos pretendidos, a orientação teórico-metodológica assumida para o estudo da Arte e, em particular, para o desenvolvimento de atividades vinculadas às Artes Audiovisuais e Visuais, à Dança, à Música e ao Teatro.
2. Relacionar a proposta didática da obra aos documentos norteadores e organizadores do ensino médio.
3. Explicitar a interdisciplinaridade e a contextualização como elementos de sua proposta dentro do componente curricular de linguagens e na relação entre as demais componentes curriculares, com cuidado para não retornar ao incentivo da polivalência no ensino das artes. Para promover ações interdisciplinares, o componente curricular Arte demanda a existência, na escola, de professores com a devida licenciatura em cada um de seus campos artísticos.
4. Sugerir atividades complementares em função dos objetivos pretendidos.
5. Oferecer referências suplementares para as atividades propostas no livro do estudante, de modo a propiciar uma contínua atualização docente, bem como sua autonomia.
6. Favorecer a atividade do professor, pela expansão de seu conhecimento.
7. Apresentar indicações de consulta à bibliografia especializada, considerando a diversidade de manifestações artísticas abordadas, que contribua para a reflexão do professor face ao seu trabalho em favor do ensino da Arte e também objetivando tratar os campos artísticos de modo equilibrado, sem prejuízo de nenhum deles.

No PNLD 2015, para o componente curricular Arte, foram inscritas somente obras Tipo 1 (livro impresso e livro digital). O livro digital é composto do mesmo conteúdo do livro impresso + Objetos Educacionais Digitais (OEDs).

A avaliação foi feita a partir dos critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares, a saber:

- respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio;
- observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
- respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos;
- correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
- adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
- pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

Mais especificamente em relação ao componente curricular Arte, foram observados os seguintes critérios:

1. Promover o ensino de Arte em suas diferentes linguagens.
2. Promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.
3. Propor atividades artísticas contemplando todos os campos artísticos.
4. Proporcionar o estudo de linguagens não verbais e o uso expressivo da metalinguagem.
5. Proporcionar o estudo da produção artístico cultural dos períodos e autores históricos representativos, inserindo-as em seu contexto sociocultural.
6. Contextualizar histórico-socialmente as diferentes manifestações artísticas, entendidas como manifestações culturais de caráter antropológico.
7. Utilizar vocabulário técnico na descrição dos elementos integrantes das diversas linguagens e manifestações artísticas, considerando os períodos históricos em que se inserem.
8. Proporcionar a construção de conceitos específicos das diferentes linguagens.
9. Estimular a produção de material cênico, plástico e musical para a construção do conhecimento no campo da Arte e exposição do resultado.

10. Incluir propostas de atividades intertextuais que articulam as diferentes linguagens artísticas e as demais formas de linguagem.
11. Proporcionar o trabalho com signos não formais.
12. Apresentar diversidade de textos formais e não formais, abrangendo a diversidade de manifestações e registros de linguagens artísticas.
13. Oferecer referências para o ensino da Arte, especialmente em suas expressões e manifestações regionais, de forma diversificada.
14. Promover uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos e habilidades desenvolvidos pela prática artística, em suas diferentes formas.
15. Desenvolver os sentidos, revisitando obras consagradas e de valor artístico relevante.
16. Articular a construção de significados por meio da apreensão de sentidos, sinais e recursos verbais e não verbais, favorecendo experiências significativas.
17. Incentivar a busca e a integração de informações em uma diversidade de fontes.
18. Proporcionar experiências produtivas de aprendizagem da Arte.
19. Contemplar, de forma articulada, os conteúdos pertinentes aos diferentes campos artísticos, com ênfase para Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro.

Com relação ao livro digital, os critérios que guiaram a seleção foram, além dos relatados para livro impresso, a coerência com os pressupostos teóricos e metodológicos postos para a obra impressa quanto aos eixos de ensino, a pertinência pedagógica dos objetos digitais e sua articulação com o material impresso e a exploração das possibilidades oferecidas pelo meio digital.

SOBRE AS OBRAS INSCRITAS: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS

Nesta primeira edição, foram selecionados apenas dois livros didáticos para o ensino médio. As duas obras cujas resenhas são aqui apresentadas incluem conteúdos multimídia, contendo Objetos Educacionais Digitais - OEDs que se apresentam em diversas modalidades: jogos eletrônicos, simuladores, vídeos ou infográficos e livro impresso.

Podemos dizer que todos abordaram as Artes Audiovisuais e Visuais, a Dança, a Música e o Teatro, oferecendo imagens de produções artísticas com boa qualidade gráfica e também sugestões de leituras e sites complementares. Entretanto, pudemos observar que, em geral, houve tendência em priorizar a história das Artes Visuais, apresentando-a de modo factual com imagens meramente ilustrativas.

Espera-se que, futuramente, a interdisciplinaridade possa ser abordada sem que se percam as características intrínsecas de cada campo artístico, e sem que se incida na polivalência, valorizando desse modo a formação acadêmica dos licenciados em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro na condução dos processos pedagógicos em sala de aula. Também é desejável que os alunos possam ter mais contato com produções artísticas oriundas de outras localidades fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, assim como da América Latina, África, Ásia e Oceania. Faz-se necessário, ainda, frisar que a dimensão teórica não deve se sobrepôr à prática artística, e que, para que essa última seja efetivada a contento, é imprescindível o fornecimento e discussão de conceitos operadores de cada campo artístico.

O livro digital com OED parece-nos ser uma nova possibilidade didática que, afinada com o contexto da cultura de mídia na contemporaneidade, é passível de se tornar uma alternativa atualizada ao livro impresso. Por meio dos recursos que viabiliza, o livro digital pode permitir novos meios para fruir, interagir, compreender e discutir Arte a partir de vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros.

Os professores podem constatar nas resenhas que mesmo as obras aprovadas precisam de ações, propostas e de sua criatividade e conhecimento em Arte para que os alunos possam realmente construir conhecimentos significativos para sua formação íntegra e integral.

A sequência das resenhas no *Guia* respeita a ordem de inscrição das respectivas obras no PNLD 2015. Elas contêm tanto a descrição resumida quanto a avaliação das características de cada uma das obras aprovadas.

Essas informações procuram auxiliar na escolha do livro que seja mais adequado ao trabalho com seus alunos e ao projeto político-pedagógico da sua escola. Para ajudar nessa leitura, os professores encontram, em *Sobre as resenhas*, um esboço da estrutura desses textos.

É fundamental que, no momento de sua escolha, o professor leve em consideração o Projeto Pedagógico da escola. Devido às características das obras disponibilizadas, será necessário que o professor complemente o conteúdo referen-

te às produções com obras oriundas de sua cultura local, e também com exemplos da produção contemporânea dos afrodescendentes e indígenas. Para realizar a análise crítica dessas últimas e dos saberes da tradição, sugerimos que o professor recorra às teorias da performance e também da etnocenologia e etnomusicologia. Na efetivação dos projetos interdisciplinares propostos, o professor deverá levar em consideração a realidade de sua localidade. Em relação à utilização do livro digital no componente curricular Arte, é imprescindível que o professor teste os OEDs, assim como os links disponibilizados tanto no livro impresso quanto no digital, previamente à sua proposição na sala de aula. Também atentamos para que o professor estimule processos de compreensão, reflexão, análise, e ações inventivas a partir das atividades dos OEDs.

Visão geral

A resenha começa com a apresentação a visão geral da obra, contemplando de modo geral o Livro do Aluno, o Manual do Professor e o Livro Digital. Além disso, traz um quadro esquemático com características positivas e negativas da obra, bem como o que nela se destaca, a especificidade de sua proposta de ensino e as características do Manual do Professor.

Descrição da coleção

Depois da visão geral, segue-se a descrição da organização interna da obra. Desse modo, o professor pode ter acesso aos conteúdos e verificar a adequação, ou não, da obra ao Projeto Pedagógico de sua escola. Também são detalhados os tipos de OEDs com intuito de que o professor possa dimensionar o uso dos recursos da mídia digital.

Análise

Nessa seção da resenha, o professor encontra uma avaliação da obra. São apresentadas e comentadas as particularidades da abordagem teórico-metodológica e os conteúdos tratados tanto na parte impressa quanto na parte digital por meio do comentário sobre os OEDs. São assinaladas, ainda, possíveis ressalvas em relação à obra.

Em sala de aula

Finalizando a resenha, são feitas recomendações ao professor sobre como utilizar o livro. As ressalvas em relação à obra são aqui transformadas em orientações de cuidados que o professor deverá ter ao trabalhar com o conteúdo disponibilizado tanto no modo impresso quanto no digital. Também há sugestões que visam auxiliar o docente a planejar sua aula, bem como aqueles conteúdos que precisam ser complementados.

Neste *Guia*, estão reunidas resenhas de livros de Arte aprovados para o ensino médio. As obras escolhidas pelos professores serão adquiridas pelo Ministério da Educação e enviadas às escolas de ensino público do país que oferecem essa etapa de ensino. Quando distribuídos, esses livros ficarão em uso nas escolas pelos próximos três anos.

As resenhas aqui reunidas procuram retratar, o mais fielmente possível, a estrutura dos livros e o sumário dos seus conteúdos, expressando ainda o resultado da análise avaliativa de cada obra. Assim, esperamos que, por meio deste Guia, o professor possa efetivar escolhas que possam adequar-se ao seu contexto escolar, sempre dialogando com a complexidade do saber atual em ensino/aprendizagem de Arte.

A - IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

A1 - DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO IMPRESSA

Descrição da coleção impressa: Identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada Livro e do Manual do Professor(descrever as partes e indicar o número de páginas).

A2- DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO DIGITAL

Descrição da coleção digital: Apresentação do Índice de Referência dos Objetos Educacionais Digitais – OEDs de cada ano: identificar os OEDs por tipo (vídeo, imagens, áudios, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos), apontar se são apresentados individualmente ou de forma composta; indicar as páginas nas quais eles aparecem na coleção Impressa; identificar o tipo de Orientação existente sobre o uso didático do livro digital e descrever se são apresentadas ao professor em conjunto num ícone específico, de modo particular para cada OED ou de outra forma.

A3 - ESTRUTURA DA COLEÇÃO IMPRESSA

Estrutura da coleção impressa: Identificar a articulação entre as partes componentes do Livro do Aluno, do Manual do Professor e entre eles (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).

B – CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Caracteriza-se como obra didática?
2. Possui Livro do Aluno?
3. Possui Manual do Professor?
4. Possui Livro Digital?
5. Caracteriza-se como Obra do Tipo 1?
6. Evidencia o docente como interlocutor no Manual do Professor?
7. O Livro do Aluno respeita o número máximo de 400 páginas?
8. O Manual do Professor respeita o número máximo de 512 páginas?
9. Possui anexo ou similares em volume separado?

10. O Livro do Aluno apresenta espaços que possibilitam ao Aluno realizar atividades no próprio Livro?
11. Está redigida de acordo com as normas vigentes do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa?
12. Apresenta conteúdo inadequado à legislação educacional vigente, tais como:
 - Constituição da República Federativa do Brasil
 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (que tratam da obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica), e Lei nº 11.525/2007 (que trata dos direitos das crianças e adolescentes no ensino fundamental).
 - Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Res. 02/2012).
 - Parecer Conselho Nacional de Educação CEB nº 15, de 04/07/2000 sobre uso de imagens comerciais nos Livros Didáticos
 - Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 03, de 10/03/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
 - Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
 - LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
 - “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
 - § 10 O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.
 - § 20 Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”
 - PCN- Arte- Ensino Médio
13. Está adequada à etapa de escolarização e ao campo disciplinar Arte para os quais se inscreveu?

14. O conteúdo e atividade do livro impresso permite a efetivação autônoma e suficiente da proposta didático-pedagógica, independentemente do livro digital?
15. O livro impresso contém identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis no livro digital correspondente?
16. Este espaço é reservado para quaisquer observações que sejam pertinentes à avaliação da caracterização geral da obra, que não tenham sido mencionadas nos itens acima especificados.
17. Caso tenha marcado SIM em alguma das leis, item 12, justifique e localize na obra a(s) ocorrência(s).

C- OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL REPUBLICANO

18. Apresenta estereótipo e/ou preconceito socioeconômico?
19. Apresenta estereótipo e/ou preconceito regional?
20. Apresenta estereótipo e/ou preconceito étnico-racial?
21. Apresenta estereótipo e/ou preconceito de gênero?
22. Apresenta estereótipo e/ou preconceito de orientação sexual?
23. Apresenta estereótipo e/ou preconceito de idade?
24. Apresenta estereótipo e/ou preconceito de linguagem?
25. Apresenta conteúdos que evidenciem outras formas de discriminação e/ou violação de direitos?
26. Apresenta conteúdos que manifestam doutrinação religiosa e/ou política?
27. Apresenta conteúdos que desrespeitam o caráter laico e autônomo do ensino público?
28. Apresenta publicidade, mediante difusão de marcas, produtos e/ou serviços comerciais?
29. Contribui para a educação no âmbito das relações étnico-raciais e indígenas

promovendo, por meio da inserção de ilustrações, textos e demais elementos, a imagem de afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação profissional e em espaços de poder e dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes na formação do espaço geográfico brasileiro?

30. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção no que concerne à construção da cidadania e ao convívio social republicano, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos.
31. Em sala de aula: Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

D -COERÊNCIA E ADEQUAÇÃO DA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA QUANTO À PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

32. Explicita no Manual do Professor os pressupostos teóricos-metodológicos que a fundamentam?
33. Apresenta coerência entre a fundamentação teórica e os textos, atividades e exercícios propostos?
34. No caso de apresentar mais de um modelo teórico metodológico de ensino, indica claramente a articulação entre eles?
35. Sua organização possibilita uma progressão em relação a maior complexidade de aprendizagem, apresentando no Manual do Professor as estratégias utilizadas para esse fim?
36. Apresenta propostas de abordagem do conteúdo que levam ao aprimoramento do pensamento autônomo e crítico?
37. Apresenta elementos que favoreçam a articulação entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais?
38. Articula os conteúdos apresentados para cada linguagem artística entre si e com as demais disciplinas curriculares?
39. Está adequado aos referenciais curriculares nacionais vigentes?
40. Explicita claramente no Manual do Professor a perspectiva interdisciplinar

explorada pela obra somada a indicações de como planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares?

41. Propõe atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de compreensão de questões relevantes para os alunos do ensino médio?
42. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção no que concerne à coerência e adequação metodológica, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos:
43. **Em sala de aula:** Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

E - QUANTO AO MANUAL DO PROFESSOR

44. No Manual do Professor, articula-se a proposta teórico-metodológica apresentada com formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação da aprendizagem?
45. No Manual do Professor, são explicitados os objetivos da proposta didático-pedagógica e os pressupostos teórico-metodológicos assumidos?
46. No Manual do Professor, há a descrição da organização geral da obra e a organização curricular do conhecimento em Arte nos volumes e na estruturação interna de cada um deles?
47. O Manual do Professor contém orientações para o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios, visando sua articulação entre cada volume da coleção (ou entre as diferentes partes do livro)?
48. No Manual do Professor, são apresentadas orientações sobre o modo de utilização adequada do Livro, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados?
49. O Manual do Professor impresso contém sugestão de leituras que favoreçam a formação e atualização do professor?
50. No Manual do Professor, há incentivo à reflexão sobre a prática docente por parte do professor?

51. No Manual do Professor, são apresentados textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno?
52. No Manual do Professor, são dadas orientações quanto ao uso didático do livro digital?
53. Apresenta discussão específica a respeito do ensino médio, coerente com a legislação, as diretrizes e as normas oficiais referentes ao ensino de Arte?
54. O Manual do Professor contém orientações que auxiliem o trabalho com as imagens que constam no Livro do Aluno?
55. O Manual do Professor indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo bibliografia, orientação teórico-metodológica e formas de articulação dos conteúdos do(s) Livro(s) com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento?
56. O Manual do Professor oferece propostas de atividades individuais ou em grupo que propiciem a leitura e compreensão das linguagens artísticas?
57. O Manual do Professor sugere bibliografia pertinente e atualizada no campo da Arte e do ensino de Arte e/ou outras referências que contribuam para a formação do professor?
58. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção no que concerne ao Manual do Professor, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos.
59. **Em sala de aula:** Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

F- Atividades

60. As atividades propostas possibilitam a articulação dos conteúdos?
61. As atividades são adequadas para se atingirem os objetivos propostos nas unidades temáticas?
62. Propicia o desenvolvimento de habilidades do Aluno, ampliando suas possibilidades de recepção, contextualização, expressão e criação, distinguindo e articulando diferentes linguagens artísticas?

63. Oferece atividades que possibilitem a articulação dos conhecimentos artísticos com aqueles das demais disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o alunado do ensino médio?
64. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção no que concerne às atividades, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos.
65. **Em sala de aula:** Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

G- ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO

66. Possui legibilidade gráfica adequada quanto ao desenho e tamanho das letras, espaçamento entre letras, palavras e linhas, disposição do texto na página, considerando-se o nível de escolaridade a que o Livro se destina?
67. Está isenta de erros de revisão e/ou impressão?
68. O texto principal está escrito em preto?
69. Os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados?
70. Apresenta referências bibliográficas especializadas, considerando a diversidade de manifestações artísticas abordadas?
71. Apresenta índice remissivo?
72. Apresenta indicação de leituras complementares?
73. O sumário reflete claramente a estrutura da obra e permite o rápido acesso às informações?
74. A impressão não prejudica a legibilidade no verso da página?
75. As ilustrações apresentadas são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas?
76. As ilustrações retratam a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?

77. Caso possua ilustrações, apresenta os respectivos créditos e clara identificação dos locais onde estão os acervos aos quais pertence a imagem?
78. Caso possua gráficos e tabelas, apresenta os respectivos títulos, fontes e datas?
79. Caso possua mapas ou imagens similares, apresenta as respectivas legendas em conformidade com as convenções cartográficas?
80. O projeto gráfico proporciona equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as demais intervenções gráficas, permitindo o uso do material didático visando à compreensão, aplicação e avaliação da aprendizagem?
81. Os textos complementares estão identificados adequadamente, evitando-se sua confusão com o texto principal?
82. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção no que concerne ao projeto gráfico e editorial, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos.

H- LIVROS DIGITAIS E OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS – OEDs

83. O livro digital apresenta o conteúdo dos Livros impressos correspondentes integrado a objetos educacionais digitais?
84. O livro digital contém índice de referência dos objetos educacionais digitais?
85. O livro digital apresenta, como formato principal, paridade das páginas com os livros impressos correspondentes?
86. O livro digital apresenta coerência e adequação com a fundamentação teórico-metodológica adotada na Coleção?
87. O livro digital explicita a relevância dos OEDs e do próprio livro digital no desenvolvimento das atividades pedagógicas a eles relacionadas?
88. O livro digital apresenta ao professor orientações específicas para o uso didático dos OEDs e do próprio livro digital?

89. O livro digital apresenta estrutura editorial e projeto gráfico adequado aos objetivos didático-pedagógicos da obra?
90. Nos livros digitais, constata-se paridade de páginas e de conteúdos quando comparado aos livros impressos?
91. Há correspondência entre os conteúdos dos livros digitais e dos livros impressos, e integração pedagógica com os OEDs?
92. Os OEDs contribuem para a construção da cidadania e ao convívio social republicano, considerando todos os critérios de avaliação contidos no Bloco F dessa ficha?
93. Os livros digitais e os OEDs estão isentos de conteúdos inadequados e de qualquer tipo de propaganda?
94. Os OEDs contribuem para a apropriação dos conhecimentos e para a compreensão de conceitos artísticos?
95. Os OEDs veiculam informações e representações corretas, contextualizadas e atualizadas?
96. Os OEDs apresentam créditos, fontes e demais referências, de acordo com as normas especificadas para a Coleção Impressa?
97. Nos livros digitais há índice de referência dos OEDs?
98. Nos livros digitais o acesso aos OEDs pode ser feito igualmente tanto pelo Índice de Referência quanto por meio de ícones?
99. Os OEDs são facilmente identificáveis nos Livros Impressos por meio de ícone específico?
100. Nos OEDs do tipo vídeo, há legenda?
101. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção digital no que concerne às características dos livros digitais e dos OEDs, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos, com ênfase em sua utilidade pedagógica.
102. **Em sala de aula:** Destaque a importância dos Livros Digitais e dos OEDs para sua utilização nas atividades em sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar esse novo recurso.

I – CORREÇÃO CONCEITUAL E ESPECIFICIDADES DA ÁREA

103. Apresenta correção conceitual e de informação, incluindo vocabulário técnico específico das subáreas artísticas?
104. Apresenta conceitos, informações e/ou propostas metodológicas atualizadas?
105. Apresenta de modo contextualizado e atualizado conteúdos, conceitos e/ou informações em exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.
106. Promove o Ensino de Arte em suas diferentes linguagens?
107. Promove o desenvolvimento cultural dos alunos?
108. As linguagens cênica, visual, plástica e musical são contempladas nas atividades propostas?
109. Proporciona o estudo de linguagens não verbais e o uso expressivo da metalinguagem?
110. Estimula a produção de material cênico, visual, plástico e musical para a construção de conhecimento no campo artístico e a consequente exposição dos resultados?
111. Oferece referências para o Ensino de Arte, especialmente em suas linguagens e manifestações regionais, de forma diversificada?
112. Promove a interdisciplinaridade dos conteúdos e habilidades artísticas?
113. **Síntese do Conjunto:** Depois de analisar a coleção no que concerne à correção dos conceitos, informações e procedimentos, disserta sobre seus aspectos positivos e negativos.
114. **Em sala de aula:** Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a coleção.

J- FALHAS PONTUAIS

115. Destacar as falhas pontuais quanto à sua natureza e especificidade, considerando o disposto no item 7.4.2.4. do Edital de Convocação 01/2013 do PNLD2015 – CGPLI, segundo o qual “não se constituem falhas pontuais a supressão ou substituição de trechos do texto, a correção de unidades ou capítulos, a revisão parcial ou global da obra, a adequação dos exercícios ou atividades dirigidas ou, ainda, quaisquer outras falhas que, não se restringindo à simples correção de um ou outro ponto isolado, demandem reformulação de texto(s), atividade(s), exercício(s) ou proposta(s) didática(s).”

K – RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Selecione a resposta adequada

116. Indique o **Parecer Final da coleção impressa**:
117. Indique o **Parecer Final da coleção digital**:

L- JUSTIFICATIVA DO PARECER DA COLEÇÃO IMPRESSA

118. Realçar as qualidades e limitações da coleção e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula ou fora dela) ao adotá-la: aspectos positivos e negativos.

M- JUSTIFICATIVA DO PARECER DA COLEÇÃO DIGITAL

119. Realçar as qualidades, limitações e pertinência pedagógica dos Livros Digitais e dos OED e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula ou fora dela) ao utilizá-los: aspectos positivos e negativos.



RESENHAS DAS
COLEÇÕES DE
ARTE



Arte em Interação

Hugo Luiz Barbosa Bozzano

42379L1328

Obra Tipo 1

Perla Frenda

Tatiane Cristina Gusmão

IBEP Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas
1ª edição 2013

www.editoraibep.com.br/pnld/ensinomedio/arteeminteracao

Visão geral

A obra apresenta os campos artísticos das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, por meio de textos teóricos, discussões e atividades. Composta pelas coleções impressa e digital – cada uma com dois volumes: Livro do Aluno e Manual do Professor –, *Arte em Interação* destina-se aos três anos do ensino médio. Tanto o Livro do Aluno quanto o do Professor possuem nove capítulos, os quais podem ser divididos igualmente pelos três anos do ensino médio.

O Livro do Aluno é composto por uma Carta a eles destinada, escrita pelos autores, apresentando a obra; a Descrição das seções de cada capítulo; o Sumário com nove capítulos independentes; o Glossário e a seção Extra com questões de vestibulares e ENEM. O Manual do Professor contém os mesmos conteúdos, acrescido de uma parte destinada especificamente ao professor.

A coleção digital faz jus ao seu estatuto de complementariedade e encontra relevância na medida em que é fonte de material aprofundado sob o ponto de vista dos conteúdos e também de material diversificado sob ponto de vista metodológico. A gama de possibilidades aberta pelos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) encontra guarita na importância de um ensino contemporâneo e que esteja alinhado aos interesses dos alunos do ensino médio.

Cada capítulo é desenvolvido com o intuito de colocar em operação conceitos e procedimentos com objetivos específicos e indicadores de aprendizagem, viabilizando a reflexão didática acerca do processo de ensino-aprendizagem por parte do professor de Arte.

Quadro Esquemático

Pontos fortes

Uso de vários recursos didáticos para a apresentação de conteúdos e estímulo à reflexão dos professores e alunos.
Contextualização do conteúdo com o cotidiano dos estudantes.

Pontos fracos	<p>Maior presença de conteúdo específico de Artes Visuais em relação à Dança, Música e Teatro.</p> <p>Priorização da abordagem histórica linear no conteúdo de Artes Visuais, em detrimento da análise, crítica e prática de processos criativos.</p>
Destaque	<p>Respeito ao protagonismo do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem.</p>
Programação do ensino	<p>A coleção destina-se aos três anos do ensino médio</p>
Manual do Professor	<p>Apresentação de pressupostos teórico-metodológicos; orientação para a realização das atividades; indicação de objetivos e de procedimentos de avaliação.</p>

Descrição

O livro tem 400 páginas. Os nove capítulos da coleção são estruturados de modo a alternar a exposição de conteúdos e situações que dinamizam, problematizam ou mobilizam o aprendizado. Os capítulos são compostos por seções, a saber: **Abra a Janela** (uma música, imagem ou texto introduz o tema do capítulo), **Foco na Prática** (apresenta atividades práticas), **Cápsulas** (com curiosidades, comentários e informações complementares), **Tantas Histórias** (contextualiza historicamente as obras apresentadas no capítulo), **Caixa de Ferramentas** (traz profissões da área cultural relacionadas à temática do capítulo), **Conexão** (atualiza o conteúdo estudado com acontecimentos atuais), **Enquanto Isso...** (apresenta outras manifestações culturais da mesma época das manifestações apresentadas, relacionando-as), **Ideias em Fluxo** (avaliação final do estudo do capítulo) e **Linha do Tempo** (as principais artistas e obras abordadas no capítulo são dispostas em ordem cronológica). São nove capítulos que trazem várias discussões, tais como sobre a definição de Arte; a Arte de povos e tempos distintos, Barroco brasileiro e Barroco europeu; Arte Contemporânea; o surgimento de Arte de Vanguarda; as Artes do Corpo; o Romantismo; o Realismo, Neoclassicismo e Classicismo; o Modernismo; e o diálogo entre Arte, cultura “popular” e tecnologias. Ao final de cada capítulo, são listadas as referências utilizadas, e outras são indicadas como sugestões de consulta: sites, livros, visitas e filmes. Há uma proposta de avaliação ao final de cada capítulo, a qual possibilita ao professor trabalhar, junto aos alunos, sequências de questões propostas.

Ao longo do conteúdo da coleção, há ícones que indicam atividades orais, escritas ou conteúdo digital adicional. Esse último indica que na versão digital há um Objeto Educacional Digital (OED) que pode ser usado para complementar o estudo.

O Manual do Professor possui, além do conteúdo idêntico ao Livro do Aluno, comentários ao professor em pequenas letras azuis e uma segunda seção destinada especificamente ao docente. Nessa seção, os autores orientam os professores sobre aspectos legais, conceituais, metodológicos e estruturais da obra, além de indicações complementares de leituras e sites, para a utilização do livro impresso e do livro digital.

O livro digital é acessível por softwares livres, como o Mozilla, e apresenta fácil navegação entre o conteúdo. Há, além do sumário do conteúdo textual, uma ferramenta específica para acesso ao conteúdo exclusivamente digital, que indica sua localização no livro, título, categoria e descrição.

Análise

As temáticas abordadas na coleção incluem quatro campos artísticos (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) com o auxílio de diferentes recursos didáticos: textos, imagens, exercícios individuais, exercícios coletivos, práticas artísticas, leituras de imagens, reflexões e diálogos em grupos, pesquisa em sites e material bibliográfico. Algumas das atividades apresentam espaços em branco para que o aluno possa interferir diretamente no livro. Cada uma das unidades do livro contém atividades distintas e está organizada com textos e imagens que destacam determinados conteúdos, especialmente os complementares e coadjuvantes ao tema principal, em quadros e blocos coloridos.

Os conteúdos possuem clara articulação com temas transversais, além de uma articulação com o mundo do trabalho. Além disso, há ênfase na abordagem histórica dos temas selecionados, empreendendo-se também um esforço para trazer elementos contemporâneos complementares aos dados e discussões de cunho histórico.

Os nove capítulos podem ser distribuídos em três anos escolares. É possível, por exemplo, uma leitura em que o 1º ano compreenderia os capítulos 1, 2 e 3, nos quais se enfatizam os fundamentos das artes, discutem-se as noções conceituais e problematizam-se as características das linguagens, e apresenta-se a arte contemporânea no confronto com a arte antiga. Ao 2º ano corresponderia o segundo bloco de capítulos – 4 ao 6 – no qual se problematiza o corpo e o ser humano, fundamentando as práticas artísticas nas linguagens corporais, no corpo como suporte da arte, na relação da arte com o indivíduo e nos conflitos da condição humana. O 3º ano, por sua vez, abrangeria o último bloco de temas, circunscritos pelos capítulos 7, 8 e 9, nos quais se trabalham as relações da arte com a cultura, enfatizando a importância da metáfora do canibalismo cultural para a arte e a cultura brasileiras, as relações da arte com a política e a emergência da arte no contexto tecnológico.

A obra propõe ao professor diversas formas de interação, sempre respeitando o protagonismo do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas são diversificadas entre os quatro campos artísticos e, em muitos casos, há propostas de trabalho interdisciplinar entre os campos artís-

ticos, notadamente na proposição de instalações, performances e encenações escolares. Elas estão articuladas, do ponto de vista temático, aos conteúdos trabalhados em cada capítulo e procuram uma articulação metodológica: busca-se relacionar as técnicas, práticas, discussões ou movimentos estudados à prática em sala de aula, como forma de ilustrar os conhecimentos estudados.

Análise do Livro Digital

A disposição e o conteúdo do livro digital apresentam coerência e são adequados à fundamentação teórico-metodológica adotada na obra. Nas orientações ao professor, é discutida a relevância dos OEDs e do próprio livro digital no desenvolvimento das atividades pedagógicas relacionadas, apresentando orientações específicas para o uso didático dos OEDs e também do livro digital.

O uso do livro digital pode auxiliar o professor na compreensão da importância e da prática dos OEDs, ao realizar as conexões entre a proposta didático-metodológica da obra e a sua utilização em sala de aula. Como opção do professor, a obra pode ser utilizada sem o livro digital; no entanto, sua inserção nas atividades escolares incrementa o trabalho educativo diário e exerce papel coadjuvante como dispositivo pedagógico.

Destaca-se, também, a recomendação dos autores por “[...] compreender, discutir com os alunos e colocar em prática essa visão das redes sociais [...] para que seu uso não resulte no fenômeno das novas tecnologias que a socióloga Sherry Turkle chama de ‘sozinhos juntos’ (em inglês, *alonetgether*)” (livro digital - Manual do Professor, p. 11). Os próprios autores traçam atividades interativas que tendem a interditar o isolamento, propondo discussões ou debates em duplas ou equipes maiores, de modo que o aluno nunca esteja só, mas sempre em interação com outra(s) pessoa(s), cuja relação é intermediada ora pela obra impressa, ora pela obra digital, disponível para o professor.

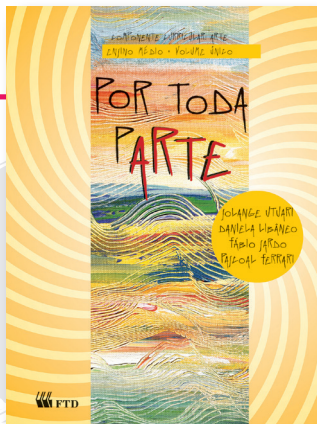
Em sala de aula

O professor deve aprofundar as atividades práticas para garantir o desenvolvimento de um trabalho singularizado voltado também para a prática artística. Além disso, deve ser oferecida atenção ao tratamento histórico linear que permeia o conteúdo das Artes Visuais, chamando o aluno à reflexão crítica sobre tal percepção, problematizando a tendência negativa de se pensar que um período é mais evoluído que outro.

Considerando que a obra privilegia os conteúdos e atividades relacionados às Artes Visuais e dedica menor volume à Dança, à Música e ao Teatro, o professor deverá buscar materiais complementares, especialmente nos campos de Dança e Música. Nessa busca, o professor pode dar preferência a materiais em vídeo com shows, concertos, óperas, balés e apresentações de dança, para que o aluno possa desenvolver uma melhor apreciação desses campos, ampliando a fruição já presente por meio de imagens estáticas na obra.

Também é preciso não se limitar às referências propostas pela obra, pois há materiais mais atualizados em todos os campos da Arte e do Ensino de Arte. Além disso, é preciso estabelecer contatos com outras disciplinas e professores do ensino médio, posto que a obra oferece possibilidades de articulação com conteúdos que não são do domínio apenas do campo da Arte. Outro fator importante é a busca por exemplos de artistas locais, assim como da América Latina e Caribe, para complementar os exemplos trazidos pelo livro, que são – em sua maioria – referentes aos grandes centros.

Por fim, o professor deve observar a importância do livro digital para desenvolver novas habilidades e competências para o estudo, complementar os conteúdos do livro impresso e fomentar a curiosidade dos alunos. O professor deve verificar os *links* para páginas de internet antes de propô-los aos alunos.



Por Toda PARTE

Solange Utuari
Daniela Libâneo
Fábio Sardo
Pascoal Ferrari

42395L1328
Obra Tipo 1

Editora FTD
1ª edição 2013

www.ftd.com.br/pnld2015/portodaparte

Visão geral

A obra contempla os campos artísticos das Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro e inclui Livro do Aluno, Manual do Professor, ambos impressos, e Livro do Aluno e Manual do Professor em formato digital. Sua estrutura editorial e projeto gráfico atendem aos objetivos didático-pedagógicos para o aprendizado de Arte no ensino médio, possuindo coerência teórico-metodológica e contribuindo, portanto, para a construção do conhecimento e compreensão de conceitos artísticos. Os autores apresentam informações contextualizadas e atualizadas para o Ensino de Arte em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e suas possibilidades híbridas. O Livro do Aluno tem volume único, seis capítulos, articulado para seis semestres – tempo exigido para a formação do estudante no ensino médio. Tanto o Manual do Professor como o livro digital seguem a mesma estrutura editorial do exemplar do aluno, acrescidos de informações específicas a que se destinam.

O Livro do Aluno é composto por: **Apresentação**, **Sumário** (com seis capítulos independentes), **Arte na Web** (dicas de endereços virtuais com artigos, entrevistas, filmes, documentários e *sites* oficiais de artistas, companhias e museus), **Índice do Glossário** (em formato de índice, uma vez que os verbetes estão distribuídos ao longo do livro) e **Referências** (indica os livros utilizados na elaboração da obra). Os capítulos têm pequenos boxes com os conceitos dos verbetes do **Glossário**, **Dicas para Navegar** (sugestões de sítios relacionados aos temas) e **Dicas para frequentar**, **Dicas para ver**, **Dicas para assistir** e **Dicas para ouvir**, que complementam o conteúdo abordado e dinamizam o processo de ensino-aprendizagem ao estabelecer a relação entre instituição de ensino e sociedade. O Manual do Professor contém os mesmos conteúdos, acrescido de uma parte destinada especificamente ao professor.

O livro digital contempla os mesmos conteúdos do livro impresso somados aos Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Os OEDs - infográfico, áudio, imagens em movimento e imagens estáticas ampliáveis - expandem os recursos dos processos de ensino-aprendizagem e promovem a possibilidade de atualização digital. Merece destaque o fato de as *Orientações do Livro Digital* enfatizarem diferentes modos de apropriação dos OEDs.

QUADRO ESQUEMÁTICO

Pontos fortes	Atividades de leitura com variadas estratégias de processamento do fazer, do apreciar e do contextualizar a arte. Articulação de complementos em Boxes com novas informações sobre os temas tratados.
Pontos fracos	Algumas imagens não ultrapassam o caráter ilustrativo, condicionando pouco aproveitamento dos conhecimentos nas atividades. Há necessidade de maior esclarecimento ao professor nas atividades propostas.
Destaque	Articulação interdisciplinar entre o componente curricular Arte e outros componentes, como Matemática, Português, Educação Física, Química e Biologia.
Programação do ensino	Possibilidade de construção de um percurso autônomo aliado ao projeto pedagógico do professor e de sua instituição.
Manual do Professor	Apresentação de pressupostos teórico-metodológicos; orientação para a realização das atividades; indicação de objetivos e de procedimentos de avaliação e indicações de atividades complementares.

Descrição da coleção

O livro tem 304 páginas. Todos os seis capítulos são subdivididos em temas, com texto introdutório geral (com princípios que fundamentam o capítulo) e os demais temas que serão desdobrados e aprofundados. Esses são apresentados por textos curtos, com seções relacionadas a um tipo de proposição didática: **Giro de Ideias** (propõe reflexões e discussões registradas no próprio livro), **Projetos Experimentais de Arte** (propõe atividades artísticas) e **Conexões** (textos com temas transversais e saberes interdisciplinares). Ao final de cada capítulo há sempre três seções: **Conversa** (falas de artistas e profissionais ligados à produção de conhecimento e práticas contemporâneas em arte), **Resgatando o que você aprendeu** (retoma conceitos e debates provocados pelos conteúdos temáticos do capítulo) e **Expedições Culturais** (propõe ações e percursos educativos nos espaços de inserção cotidiana dos alunos).

Articulam-se, ainda, complementos de **Boxes** (novas informações sobre os temas tratados), o **Glossário** (expressões e conceitos apresentados ao longo do texto), **Dicas** (para navegar na internet conectando e ampliando cada novo tema), **Ilustrações** (exemplificam as referências apresentadas no texto), **Objetos Educacionais Digitais** (com acesso pelo Livro Digital, articulados com o texto dos livros do aluno e do professor) e **Sugestões de Bibliografias** (que podem ser consultadas ou sites indicados via internet).

O Manual do Professor reúne todo o conteúdo do Livro do Aluno - com a inserção de sugestões e esclarecimentos adicionais para o professor, e um anexo denominado *Diálogo com o Professor*, com sumário específico, 112 páginas, somando, ao todo, 416 páginas.

O livro digital apresenta paridade das páginas com os livros impressos correspondentes e possui os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e recursos como: localizador de palavras, marcador de páginas, ferramentas para anotações e marcações no texto. Ressalva-se que o localizador não reconhece palavras compostas. Há um índice geral com acesso para o **Sumário, Objetos** (índice para o acesso aos OEDs, separados em Audiovisual e Infográficos) e **Notas**, que armazena as anotações feitas. Há links para o acesso direto aos vídeos da obra, infográficos e jogo. Há seis minivídeos e um áudio. Há, ainda, a possibilidade de visualização de 295 imagens em tamanho maior do que as do livro impresso, com mais qualidade visual. O Manual do Professor Digital traz o anexo *Orientações do Livro Digital*, com 21 páginas, com notas introdutórias aos OEDs e sugestões para o seu uso.

Análise da obra

Voltada para o campo da Arte, a obra busca abranger os campos artísticos por meio de estudos conceituais, propostas de apreciação artística, práticas interdisciplinares e de experimentação artística. No conjunto, aborda a Arte em consonância à legislação, às diretrizes e às normas oficiais do ensino médio. Ressalta-se que a sua concepção considera – nas escolhas temáticas, forma de abordagem e atividades propostas – peculiaridades, diversidade das condições socioculturais e as demandas específicas do público a que se destina: os jovens.

A proposição metodológica é flexível, e sua estrutura contempla a diversidade de expressões e proposições artísticas, priorizando a arte contemporânea, mas atentando também para as demais produções e pesquisas artísticas, sem minimizar sua importância. Na sua organização, há preocupação com o fazer, o contextualizar e o apreciar a arte, equilibrando esses eixos metodológicos em consonância com as proposições contemporâneas do ensino/aprendizagem da arte. A obra aborda artistas e obras nos diferentes campos artísticos e traz exemplos que estimulam o leitor.

É importante destacar que a obra não expressa uma progressão do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Desse modo, viabiliza a articulação de campos conceituais, o que permite ao professor construir um percurso autônomo articulado ao seu projeto pedagógico e ao da instituição em que trabalha.

No início de cada capítulo, é apresentado o tema/campo conceitual (território da arte & cultura, mediação cultural, linguagens artísticas, processo de criação, materialidades, forma e conteúdo e patrimônio cultural) que será desenvolvido em temas gerais. Esses, por sua vez, estão articulados a exercícios, atividades e boxes com conteúdo complementar. Buscam-se ações interdisciplinares, entre os campos artísticos e outros componentes curriculares como Matemática, Português, Educação Física, Química e Biologia.

O Manual do Professor contém o conteúdo do Livro do Aluno com inclusões de notas para o professor, auxiliando-o no seu uso e condução do trabalho em sala de aula. Notadamente, o anexo *Diálogo com o Professor* é um instrumento que oferece informações e orientações teórico-metodológicas, não só de articulação dos diferentes conteúdos abordados no livro, como também para as ações interdisciplinares propostas, metodologias de avaliação por etapas do percurso, e do percurso como um todo, além de referências textuais e imagéticas, como livros, obras e filmes. Há referências didático-pedagógicas para a formação e atualização do professor de Arte, relacionadas às especificidades de cada campo artístico. Os autores estão atentos à importância de se abordar a Arte para além da história das Artes Visuais, incluindo propostas interdisciplinares, apresentando as artes híbridas, fornecendo meios para se compreender as relações entre arte e vida, arte e sociedade, e explorando os processos de criação no campo das artes cênicas por meio de saberes da tradição e da arte contemporânea.

Análise do Livro Digital

O livro digital transfere para o meio eletrônico o conteúdo dos livros impressos e inclui os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) – audiovisuais, jogos e infográficos. Ele explicita a relevância dos OEDs e do próprio livro digital no desenvolvimento das atividades pedagógicas a eles relacionadas, apresentando orientações específicas para o uso didático dos OEDs. O anexo *Orientações do Livro Digital* possui dez tópicos, com atividades, aprofundamentos e ações que interconectam alguns dos OEDs, potencializando, assim, sua utilidade pedagógica e enfatizando diferentes modos de apropriação desses.

No livro digital, são vinculados conteúdos importantes e significativos para o aprendizado em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Todos os recursos da obra digital são diversificados e de fácil acesso. Há 295 imagens, que contribuem para a fruição e para a consequente análise de obras e manifestações artísticas. É importante atentar-se para a possibilidade de a obra ser utilizada sem o livro digital, lembrando que a proposta digital, por meio de seus OEDs, incrementa e atualiza processos metodológicos de ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se que a não linearidade da abordagem proposta pelos autores viabiliza processos de construção didática singulares, valorizando e observando as características de cada região do país, bem como da localidade da instituição de ensino.

Em sala de aula

Cabe ao professor experimentar as atividades que irá desenvolver, testando sua funcionalidade, desdobramentos, e elaborando as adaptações possíveis, considerando o perfil dos seus alunos e as condições de que dispõe, como espaço, materiais e tempo. Deve-se atentar para o risco de se esperar um professor polivalente com formação para ministrar conteúdos de todos os campos artísti-

cos, pois o livro não destaca a importância de aulas com especialistas. Se, por um lado, a articulação dos conteúdos de cada campo artístico em um único capítulo promove ações interdisciplinares, por outro pode levar à equivocada compreensão de um retorno ao professor polivalente.

O professor deverá observar a diferença entre experimentar arte e produzir obras de arte, sendo esta última opção pouco adequada no âmbito do ensino de Arte no ensino médio. Nas aulas de Arte, acontecem experiências de/em arte, sem finalidade de se produzirem obras de arte, mas de construir o pensamento artístico, imagético, pelo fazer. Desse modo, é necessário que o professor amplie as indicações sugeridas pelos autores em relação às atividades propostas, considerando-as como sugestões e não como uma determinação.

Também se faz necessário atentar para a importância de contemplar especificidades de cada campo artístico no momento da proposição de atividades a eles relativas. Assim, o professor deverá lembrar-se de que, para dançar e para atuar, é necessário preparar o corpo-mente do aluno com exercícios de aquecimento e jogos, visando deixá-lo mais disponível para a prática da escuta ativa e da capacidade de proposição criativa. Do mesmo modo, deve-se observar a prática de conceitos operacionais específicos de cada campo artístico que fundamentam a experiência prática dos processos de criação.

O professor deverá chamar a atenção dos alunos para o fato de que a expressão “norte-americano” aparece pelo menos 18 vezes no Livro do Aluno, o que evidencia a recorrência do uso da expressão norte-americano (a), se referindo aos Estados Unidos. Como canadenses e mexicanos também são norte-americanos, a diferenciação é necessária, face à ênfase conferida aos aspectos da interculturalidade no âmbito da disciplina Arte. O docente poderá promover, a partir desse fato, seminários, discussões e jogos que potencializem a formação da consciência cidadã e o reconhecimento da alteridade.

É fundamental ampliar a concepção conferida à produção dos povos indígenas, incluindo entre os conteúdos a serem trabalhados sua produção contemporânea, além de importantes produções audiovisuais e documentários produzidos pelos próprios indígenas, atentando-se ao dinamismo da cultura desses povos. Como no Livro do Aluno as referências à produção contemporânea são poucas – como o hip-hop, afrodescendente – o professor deve ampliar esse repertório, e estar atento à diversidade cultural e às possíveis hierarquias de valores.

Acrescenta-se, ainda, a necessidade de que o professor prepare sua aula de Arte antecipadamente e forneça aos alunos exemplos de artistas, eventos artísticos e espaços para além daqueles do eixo São Paulo/ Rio de Janeiro. O professor deve atentar-se para a inclusão de exemplos de maior diversidade em relação à produção artística brasileira, da América Latina e do Caribe.

O professor deverá, ainda, colaborar com a definição de alguns conceitos específicos apresentados na obra, como, por exemplo, “coreografia”, “protagonista”, “catarse”; e também com relação à produção de Duchamp, considerando que ele confronta o valor dos procedimentos técnicos, do trabalho manual na produ-

ção artística, com o ‘ato mental’, com a ideia, o conceito, para a consolidação da Arte Conceitual. Indica-se aos professores a consulta a referências bibliográficas complementares. Também se observa a necessidade de abordar as imagens dispostas ao longo da obra de modo tal que se inter-relacionem conteúdo e imagem, contextualizando-as e analisando-as a partir do tema gerador de cada capítulo.

Por fim, o professor deve conferir a devida importância à utilização do livro digital para desenvolver novas habilidades e competências para o estudo, complementar os conteúdos da coleção impressa e fomentar a curiosidade dos alunos.

Ministério da
Educação